

A Música e o Canto Coral como Projeto Interdisciplinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica

Alex Barbosa de Lima

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

alex.barbosa@ufms.br

Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

ana.gaborim@ufms.br

Resumo: Este artigo analisa o potencial da música e do canto coral como estratégias pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta parte do reconhecimento da música como linguagem essencial ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos referenciais curriculares municipais. O estudo tem como objetivo compreender como essas práticas contribuem para a formação integral dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalecem a articulação entre diferentes componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física e Artes. A metodologia adotada é de caráter bibliográfico, com base em teses, dissertações e documentos oficiais, articulando contribuições teóricas à análise de propostas didáticas interdisciplinares. Os principais resultados indicam que o canto coral, enquanto prática coletiva, favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa, da coordenação motora, da sensibilidade artística e do trabalho em equipe, além de ampliar repertórios culturais e promover a inclusão. A interdisciplinaridade se manifesta por meio da integração da música com outros conteúdos escolares, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e contextualizada. Apesar dos desafios enfrentados — como a carência de formação docente e de recursos estruturais — o estudo aponta caminhos viáveis para a implementação de projetos musicais, destacando o papel transformador do educador e a importância de políticas que valorizem a arte na escola. Conclui-se que a música e o canto coral são ferramentas pedagógicas potentes e democratizadoras, capazes de tornar a experiência escolar mais significativa, criativa e inclusiva.

Palavras-chave: Música na Educação. Canto Coral. Interdisciplinaridade.

Introdução

A música é uma manifestação cultural essencial para o desenvolvimento humano, contribuindo significativamente para a formação cognitiva, emocional e social das crianças. No contexto educacional, sua inserção nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita a construção de um aprendizado mais dinâmico e integrador, promovendo a interdisciplinaridade e fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O canto coral, por sua vez, apresenta-se como uma prática coletiva que estimula habilidades como a escuta atenta, a cooperação, a expressão artística e o senso de pertencimento. Quando inserido em um projeto interdisciplinar, o canto coral não apenas potencializa o ensino da música, mas também dialoga com diversas áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante desse contexto, este artigo busca analisar a importância da música e do canto coral como estratégias pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, serão discutidos os benefícios dessa abordagem, suas implicações metodológicas e os desafios enfrentados na implementação de projetos que integrem a música ao currículo escolar de forma significativa e eficaz.

Nghiem (2018) retrata o quanto a música pode influenciar na inteligência humana, principalmente músicas com elaborações mais refinadas e mais complexas. “A música clássica pode sim nos tornar mais inteligentes. É preciso, pois, admitir que a sensibilidade mozartiana (...) favorece um funcionamento cerebral global (...), adaptado à lógica e ao senso crítico universitário, conduzindo à técnica moderna” (Nghiem, 2018, p. 90).

Além dos aspectos ligados à inteligência, Nghiem (2018) dispõe sobre o quanto a música influencia o ser humano:

Segundo os laboratórios de psicologia, é possível fazer quase tudo sobre o humor e o espírito dos homens com sons e música. Buscar apaziguar e civilizar é uma escolha, o inverso também. A civilização é, portanto, um todo: uma técnica avançada, resultando de uma inteligência desenvolvida, corresponde a uma sensibilidade complexa, respondendo a uma música elaborada, altamente técnica. Inversamente, uma música primitiva satisfaz uma sensibilidade tosca, associada a uma inteligência primária. Mas a

inteligência de que se trata é aquela universitária, explorada e avaliada pelo Quociente de Inteligência (Nghiem, 2018, p. 93).

Ouvimos por várias vezes que a música contribui para o desenvolvimento da criança e seu aprendizado geral. Observamos que essa premissa não são apenas especulações ou um mito. É uma realidade comprovada pela sua capacidade de ativar várias regiões do cérebro ao mesmo tempo. Levitin (2021) afirma que “a atividade musical mobiliza quase todas as regiões do cérebro de que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais”

(Levitin, 2021, p. 87).

Outro aspecto relevante é que a estrutura musical pode ser alterada a partir de timbres de diferentes instrumentos, tonalidade, ritmo, intensidade e o nosso cérebro se redireciona para detectar a mesma música tocada em diferentes formas. Para Levitin (2021):

O reconhecimento de melodias envolve interação de complexas computações neurais com a memória. Requer que o cérebro ignore certas características enquanto focalizamos nossa atenção apenas naquelas que não variam de uma audição para outra, assim identificamos as propriedades invariáveis de uma canção (Levitin, 2021, p. 130).

A inserção da música e do canto coral no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Estudos na área da educação musical apontam que a prática musical estimula habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, favorecendo a aprendizagem e a socialização dos estudantes.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2018) reconhece a música como uma das linguagens artísticas fundamentais para o desenvolvimento infantil, destacando sua importância para a ampliação das formas de expressão e comunicação dos alunos. No entanto, apesar desse reconhecimento, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades para implementar projetos musicais de forma efetiva, seja pela falta de formação dos professores, seja pela ausência de recursos e infraestrutura adequada.

Diante desse cenário, este artigo se justifica pela necessidade de destacar a importância da música e do canto coral como estratégias interdisciplinares, demonstrando como essas

práticas podem ser integradas ao currículo escolar para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos que possam auxiliar educadores na implementação de projetos musicais, contribuindo para uma educação mais dinâmica, criativa e inclusiva.

Ao promover um olhar interdisciplinar sobre a música e o canto coral, este estudo pretende evidenciar seu potencial para estimular a sensibilidade artística, fortalecer vínculos sociais e aprimorar as competências gerais dos alunos, tornando a experiência escolar mais significativa e prazerosa.

A presença da música no contexto escolar tem sido tema de diversas investigações acadêmicas, especialmente quando relacionada a práticas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas realizadas em instituições de ensino superior brasileiras evidenciam o canto coral como uma prática pedagógica abrangente, capaz de promover o desenvolvimento de diversas competências, tais como cognitivas, socioemocionais, linguísticas e psicomotoras.

Belaglovis (2023) propõe o uso do canto coral com arranjos polifônicos no ensino fundamental, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da consciência melódica, rítmica e harmônica, integrando diferentes linguagens musicais de forma interdisciplinar. De modo semelhante, Oliveira (2023) apresenta metodologia para o canto coral nos anos iniciais, valorizando-o como prática promotora de aprendizagens significativas e integradora de saberes, em consonância com a BNCC.

Pefi (2022) ressalta o canto coral como espaço de construção coletiva do conhecimento, favorecendo dimensões musicais, artísticas, sociais e cognitivas das crianças. Rodrigues (2018) enfatiza os aspectos estéticos e sociais da prática coral, destacando seu potencial para enriquecer a rotina pedagógica e fortalecer o trabalho colaborativo entre docentes. Por fim, Carvalho (2022) associa o ensino de música às tecnologias digitais, propondo diretrizes que fortalecem vínculos interdisciplinares e promovem aprendizagens contextualizadas.

Esses estudos reforçam a pertinência de projetos interdisciplinares que utilizam a música e o canto coral como estratégia de ensino, indicando sua eficácia na articulação de saberes e no desenvolvimento integral dos alunos.

O objetivo geral desse artigo é analisar como a música e o canto coral, quando integrados de forma interdisciplinar aos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor dos alunos. Os Objetivos Específicos são: compreender o papel da música nos anos iniciais do ensino fundamental e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem; investigar como o canto coral pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras das crianças; identificar metodologias e estratégias pedagógicas que integrem a música e o canto coral de forma interdisciplinar no currículo escolar; apontar desafios e possibilidades para a implementação de projetos musicais nas escolas, considerando a formação docente e a infraestrutura disponível.

A Música e a Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A música sempre esteve presente na educação, desde as sociedades mais antigas, desempenhando um papel fundamental na transmissão de conhecimentos e valores culturais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sua utilização pode ir além do entretenimento, tornando-se um recurso pedagógico capaz de favorecer o desenvolvimento da oralidade, da alfabetização e do raciocínio lógico.

Estudos indicam que a música estimula diferentes áreas do cérebro, auxiliando na memorização, na concentração e na resolução de problemas. Além disso, sua prática estimula a criatividade e a sensibilidade, tornando o aprendizado mais significativo. Ao ser trabalhada de maneira interdisciplinar, a música pode ser associada a disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, facilitando a assimilação de conteúdos, ampliando e promovendo uma abordagem mais lúdica e interativa. É importante observar a não hierarquia entre as disciplinas, mas as interações entre as mesmas para um aprendizado geral da criança.

Almeida e Pereira (2023) afirmam que a linguagem musical no processo de ensino “apresenta-se como instrumental metodológico e pedagógico de significativa relevância, pois, traz inerente a sua natureza e caráter, a interdisciplinaridade com a qual dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem” (Almeida; Pereira, 2023, p. 1).

Esse contexto da interdisciplinaridade e contribuição do aprendizado em contextos gerais que se estendem às outras disciplinas é reforçado por outros autores como Correia (2023):

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades (Correia, 2003, p. 84-85).

Dessa forma, a música vai além de um simples recurso didático complementar: ela assume o papel de eixo estruturante em projetos pedagógicos interdisciplinares, possibilitando a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Ao integrar conteúdos de forma contextualizada, a prática musical contribui para que o aluno atribua sentido ao que aprende, despertando o interesse, a curiosidade e a autonomia intelectual.

É importante destacar que, nos anos iniciais, os alunos estão em uma fase crucial do desenvolvimento cognitivo e emocional. Nesse estágio, a música pode atuar como uma poderosa aliada no processo de construção do conhecimento, favorecendo tanto a aprendizagem formal quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, escuta ativa e trabalho em equipe. Essa perspectiva dialógica e sensível permite que a música dialogue com a realidade do aluno, respeitando sua cultura, seus sentimentos e seu ritmo de aprendizagem.

A interdisciplinaridade com a música também favorece a construção de projetos pedagógicos significativos, que envolvem a participação ativa dos estudantes em atividades que conectam teoria e prática. A criação de letras, a análise de composições, a prática do canto coral, entre outras possibilidades, permite que os alunos desenvolvam competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como o “pensamento crítico, a comunicação, a responsabilidade e a cidadania” (Brasil, 2018).

Nesse cenário, o papel do professor de Música ou Arte/música é essencial como mediador desse processo, planejando estratégias que integrem a música às diferentes disciplinas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e colaborativo. Assim, a música se consolida como um instrumento pedagógico transformador, capaz de enriquecer o cotidiano escolar e contribuir significativamente para a formação integral do aluno.

O que é trabalhado na música e, especialmente no canto coral, está inerentemente ligado às competências e habilidades que se pretende desenvolver na Educação Básica, conforme orientações da BNCC. A prática musical envolve aspectos rítmicos, melódicos, harmônicos, expressivos e linguísticos, além de estimular o domínio do corpo, da respiração e da escuta ativa. No contexto do canto coral, essas dimensões são potencializadas pela vivência coletiva, que demanda cooperação, disciplina, empatia e sensibilidade artística.

No Referencial Curricular da Disciplina Arte de Campo Grande (CG), Mato Grosso do Sul (MS) do ano de 2020 são dispostos conteúdos para as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitando ao professor atuar especificamente em sua área de atuação. Para o 2º ano do Ensino Fundamental é possível encontrar as seguintes orientações que enfocam a voz nos aspectos musicais em uma introdução a atividades cantadas que podem indicar o canto em conjunto e também o canto coral de maneira lúdica com enfoque no aprendizado e descobertas de elementos musicais conforme observado no quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Recorte de elementos do Referencial Curricular de Campo Grande (MS)

CONHECIMENTOS E ESPECIFICIDADES DA LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES RELACIONADAS
Expressão Musical Voz	Processos de Criação	(CG.EF15AR114.n) Interpretar canções, vocal/instrumental (pequena percussão) criando coreografias.
		(CG.EF15AR116.n) Expressar, musicalmente, com a voz, dizer, entoar e cantar rimas e cantilena, além de cantar canções e experimentar sons vocais.

<p>Vivências Sonoras II: jogos e brincadeiras musicais</p>	<p>Artes Integradas; Matrizes Estéticas e Culturais</p>	<p>(CG.EF15AR114.n) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>
--	---	---

Fonte: Campo Grande (2020, p. 147).

A proposta interdisciplinar com música e canto coral nos anos iniciais do Ensino Fundamental é respaldada pelo Referencial Curricular de Arte de Campo Grande (2020), que reconhece as quatro linguagens artísticas e propõe práticas com experimentação sonora, uso da voz e atividades lúdicas. No 2º ano, destacam-se habilidades como entoar canções, rimas e explorar elementos musicais (altura, timbre, ritmo, intensidade), promovendo ambientes cooperativos onde o canto em grupo ocorre de forma natural e significativa.

Ao cantar em grupo, os alunos desenvolvem a escuta, a harmonia e o respeito mútuo, fortalecendo valores de colaboração e convivência. O repertório diversificado favorece o contato com diferentes culturas e amplia a consciência crítica sobre questões sociais, históricas e políticas. De acordo com Andrade e Gaborim Moreira (2018, p. 58) “O coro tornase uma prática de escuta sensível e de construção coletiva de sentidos, pois exige a escuta dos outros e o ajuste ao grupo; possibilita o encontro com repertórios diversos, abrindo horizontes culturais e fortalecendo a identidade coletiva através da participação ativa”.

Já no campo da linguagem, o canto coral também favorece o desenvolvimento da oralidade, da pronúncia e da compreensão textual, uma vez que as letras das músicas funcionam como instrumentos de interpretação e expressão. Para Lopes (2014) “o canto coral favorece a expressão verbal e a compreensão textual por meio da interpretação das letras, promovendo a melhoria da pronúncia, entonação e fluência da fala, além de estimular a memória e a atenção auditiva” (Lopes, 2014, p. 87).

No aspecto motor, a música contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, da postura corporal e da respiração, habilidades fundamentais no processo de alfabetização e letramento. Santos e Pereira (2017) relatam que a prática do canto coletivo “exige o controle da respiração, postura adequada e desenvolvimento da coordenação motora

fina e ampla, elementos fundamentais para o desenvolvimento psicomotor e para processos de aprendizagem, como a alfabetização” (Santos; Pereira, 2017, p. 134).

A musicalidade não se restringe a uma área específica, mas atravessa muitas dimensões do saber, dialogando com Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Projetos interdisciplinares com canto coral permitem explorar métricas e ritmos que conversam diretamente com a matemática, contextos históricos nas músicas, temas de saúde relacionados à voz e desenvolver a sensibilidade artística.

Essa variedade de conexões mostra que o canto coral, aliado à educação musical, não está posto como complementação do currículo, mas o amplia e enriquece. Sua prática contribui para a formação integral dos alunos, respeitando diferentes inteligências e preparando-os para a vida em sociedade. “O canto coral contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, pois envolve a sensibilidade, a emoção, a socialização e o aprendizado musical” (Reis; Chevitarese, 2020, p. 243).

O canto coral relaciona-se com diversos componentes curriculares, reforçando seu caráter interdisciplinar. Envolve linguagem, ritmo, expressão corporal, lógica e estética — elementos que dialogam diretamente com disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física, Artes, História e Geografia.

Em Língua Portuguesa, as letras das músicas auxiliam na leitura, escrita, interpretação, gramática e vocabulário. A musicalidade favorece a memorização, a consciência fonológica e a expressão oral, promovendo uma comunicação mais fluente. Na Matemática, os ritmos e compassos estimulam o raciocínio lógico, a contagem e a percepção de padrões, tornando o aprendizado mais concreto e intuitivo.

Nas Ciências, a música permite abordar temas como som, aparelho fonador, saúde vocal e os efeitos fisiológicos da música, com canções que reforçam conteúdos de forma lúdica. Na Educação Física, o canto coral associado a gestos e movimentos rítmicos favorece a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal. Em Arte, o canto coral representa uma linguagem completa de expressão, unindo som, voz, emoção e coletividade. Apreciação musical, criação de canções e história da música estimulam o senso estético dos alunos.

Por fim, o repertório coral em uma perspectiva interdisciplinar pode integrar conteúdos de História e Geografia ao abordar músicas de diferentes culturas, línguas e épocas, ampliando

a visão de mundo e valorizando a diversidade. Dessa forma, a música e o canto coral revelam-se como práticas educativas potentes, capazes de atravessar e interagir com diversos componentes curriculares, promovendo um ensino mais conectado, criativo e significativo. Para Swanwick (1999) “a educação musical deve considerar o aluno como participante ativo do processo, envolvendo emoção, imaginação e raciocínio na experiência estética” (SWANWICK, 1999, p. 58). Sendo assim, a abordagem interdisciplinar torna a aprendizagem mais concreta, envolvente e acessível, respeitando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem das crianças.

O Canto Coral como Ferramenta de Ensino

O canto coral, como prática coletiva, desenvolve nos alunos a percepção auditiva, coordenação motora e expressão corporal. Ao cantar em grupo, as crianças exercitam disciplina, respeito e colaboração que são valores essenciais para a formação cidadã. Na escola, o canto coral pode integrar diferentes áreas do conhecimento. Letras de músicas reforçam conteúdos gramaticais da Língua Portuguesa; ritmos e métricas contribuem para a compreensão de conceitos matemáticos; e nas Ciências, a música permite abordar temas como som, acústica e sistema auditivo.

Quando bem planejado, o coral nos anos iniciais representa uma rica experiência de aprendizagem coletiva. Pode ser uma atividade regular ou um projeto interdisciplinar, unindo diferentes disciplinas por meio da vivência musical como ferramenta de conhecimento, socialização e expressão. Essa prática exige do educador sensibilidade para respeitar o desenvolvimento vocal e emocional das crianças. A escolha do repertório deve considerar a

faixa etária, os interesses da turma e os conteúdos trabalhados. Canções populares, folclóricas ou criadas pelos próprios alunos tornam o processo mais acessível e envolvente.

Além do canto, podem-se incluir atividades como escuta musical, leitura de partituras simples, exploração de timbres e jogos rítmicos. Essas ações fortalecem a musicalidade, a atenção auditiva, o convívio e o respeito às diferenças. O canto coral também pode se integrar a outras linguagens artísticas, como expressão corporal, dramatização, artes visuais e construção de instrumentos. Apresentações públicas valorizam o protagonismo dos alunos e o papel cultural da escola.

A mediação do professor é fundamental. Ele deve garantir um ambiente acolhedor e motivador, que estimule a expressão por meio da música. Para isso, é importante contar com formação adequada e apoio técnico, superando os desafios da prática coral na escola.

Metodologias/Desafios para a Implementação do Canto Coral na Escola

A implementação do canto coral como projeto interdisciplinar requer planejamento pedagógico e estratégias didáticas adequadas à faixa etária dos alunos. Algumas metodologias eficazes incluem: Escolha de repertório, uso de gestos e movimentos, trabalho em grupo e integração com outras disciplinas.

Escolha de repertório adequado: As músicas devem ser selecionadas de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento das crianças, priorizando letras acessíveis e ritmos envolventes. O repertório retrata “a realidade, a cultura, as preferências do regente e do coro. Ele é o resultado final apresentado e também reflete os elementos de preparo vocal e musicalização que compõem o trabalho coral” (Rheinboldt, 2018, p. 32).

No início, os alunos aprendem por repetição, ouvindo e reproduzindo as melodias de forma gradativa. Para Leck (2020) a fim de alcançar um bom desempenho coral, o ofício de trabalhar com corais “envolve dez pontos essenciais: foco mental, postura/respiração, extensão vocal, ressonância, afinação, leveza, leitura, compreensão musical, comunicação textual e repertório de qualidade” (Leck, 2020, p. 02).

Uso de gestos e movimentos: A associação da música a gestos facilita a memorização e torna a aprendizagem mais dinâmica. “a utilização de recursos visuais, como gestos, movimentos de braço e mãos, para fixação de conteúdos trabalhados, são muito úteis, pois esse tipo de estímulo promove uma compreensão mais segura e concreta, com resultado imediato” (Chevitarese, 2017, p. 9).

Trabalho em grupo: O canto coral deve ser incentivado como uma atividade coletiva, promovendo a cooperação e o respeito entre os alunos. Para De Lima (2023) o coro é um “ambiente de aprendizados sociais, cognitivos, artísticos e culturais, que valorizam as individualidades e as inserem na totalidade de um grupo, concebendo-o como uma antítese de unidade, quando há a junção de várias vozes” (De Lima, 2023, P.38).

Integração com outras disciplinas: Professores podem planejar atividades interdisciplinares que relacionem a música aos conteúdos curriculares, tornando o aprendizado mais rico e significativo. Para Fucci Amato (2010):

O fenômeno da relação entre diferentes campos do conhecimento (envolvendo não só ciências, mas também a filosofia e outros tipos de saber) tem recebido diversas nomenclaturas, tais como multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade, multirreferencialidade e interdisciplinaridade. Todas essas designações expressam basicamente a mesma ideia: de que há conceitos e objetos de estudo comuns aos diversos campos do conhecimento humano; de que conceitos e arcabouços teóricos de uma área podem ajudar na solução de questões inerentes a outra área, e vice-versa (Fucci Amato, 2010, p. 36).

Apesar dos reconhecidos benefícios da prática coral na educação, sua implementação ainda enfrenta diversos desafios, sobretudo nas escolas públicas. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos professores para trabalhar com música e regência coral. Muitos docentes, mesmo compreendendo o valor da música, sentem-se inseguros para desenvolver atividades musicais por não possuírem conhecimento técnico ou metodológico nessa área.

Outro entrave recorrente está relacionado à infraestrutura das escolas, que muitas vezes carecem de salas adequadas para ensaios, instrumentos de apoio, recursos audiovisuais ou tempo suficiente na carga horária para a realização de projetos musicais consistentes. Além disso, a ausência de políticas educacionais que valorizem e incentivem as práticas artísticas no cotidiano escolar contribui para a invisibilidade dessas experiências.

Entretanto, mesmo diante dessas dificuldades, existem possibilidades reais e inspiradoras para a inserção do canto coral no ambiente escolar. A criatividade e o compromisso dos educadores são elementos fundamentais nesse processo. Muitos professores têm buscado parcerias com músicos locais, ONGs, universidades ou instituições culturais para formação continuada e apoio técnico.

Outro caminho promissor está na valorização da cultura local e do repertório popular, que permite a criação de projetos significativos com materiais acessíveis e ligados à realidade dos alunos. A composição de músicas autorais, a adaptação de letras conhecidas com temas

estudados em sala e o uso de percussão corporal são exemplos de práticas eficazes que não exigem grandes investimentos financeiros.

A construção de uma rede colaborativa entre professores, envolvendo diferentes disciplinas, pode tornar o projeto coral mais viável e potente. Com apoio da equipe pedagógica e da gestão escolar, é possível incluir a música como parte do projeto político-pedagógico da escola, fortalecendo seu papel como linguagem fundamental na formação humana.

Considerações Finais

A música e o canto coral, quando trabalhados de forma interdisciplinar, representam uma poderosa ferramenta pedagógica para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, essas práticas favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento e tornam o aprendizado mais envolvente e significativo.

Dessa forma, é essencial que as escolas e os educadores valorizem a música como linguagem do componente curricular Arte buscando estratégias para sua efetiva implementação e superação dos desafios existentes. Investir em projetos musicais interdisciplinares é investir na formação de crianças mais criativas, colaborativas e preparadas para os desafios da sociedade contemporânea.

A música e o canto coral, quando inseridos de forma planejada e intencional nos anos iniciais do Ensino Fundamental, revelam-se ferramentas pedagógicas poderosas para o desenvolvimento integral dos alunos. Muito além de um recurso artístico ou recreativo, a prática musical de maneira interdisciplinar contribui com o processo de alfabetização, fortalece a oralidade, estimula o raciocínio lógico e favorece a construção de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais à formação dos estudantes.

A abordagem interdisciplinar possibilita que a música dialogue com diferentes componentes curriculares como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física, Arte, entre outros, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, contextualizada e significativa. O canto coral, em especial, potencializa valores como cooperação, empatia, escuta ativa e respeito à diversidade, transformando-se em uma vivência coletiva que reforça o pertencimento e a identidade cultural dos alunos.

Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de formação específica dos professores e a escassez de recursos materiais, é possível vislumbrar caminhos viáveis e criativos para a implementação de projetos musicais nas escolas. Com o apoio de parcerias, tecnologias e práticas acessíveis, o ensino musical pode ser democratizado e inserido de maneira efetiva no cotidiano escolar.

Dessa forma, a valorização da música e do canto coral nos anos iniciais não apenas enriquece o currículo escolar, como também contribui para uma educação mais sensível, inclusiva e transformadora, reconhecendo a criança como sujeito ativo, criativo e capaz de expressar-se por múltiplas linguagens. Ao investir nessas práticas, abre-se espaço para uma escola mais viva, conectada com a realidade e com o potencial de cada aluno.

Referências

ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões. *Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 4, 31 de janeiro de 2023*. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>. Acesso em mar. de 2025.

ANDRADE, Débora; GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia (orgs.). *Canto Coral Infantojuvenil: reflexões e ações*. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: Academia.edu. Acesso em: jun. 2025.

BELAGLOVIS, Ivonilde Pereira Coelho. *O Canto Coral no Ensino Fundamental: algumas práticas e texturas polifônicas como proposta de musicalização*. 2023. 137 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4897>. Acesso em: mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: mar. 2025.

CAMPO GRANDE. *Linguagens: referencial curricular REME*. Campo Grande: SEMED, 2020. Disponível em: <https://gefem-emed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html>. Acesso em: mar. 2025.

CARVALHO, Tereza Cristina Dourado Carrah Vieira. *Música e Tecnologia na Escola: diretrizes pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental guiadas pela BNCC*. 2022. 110 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70451>. Acesso em: mai. 2025.

CHEVITARESE, Maria José. *Por um coro infantil onde todas as crianças possam ser trabalhadas e integradas*. 2017. Disponível em:

<https://observatoriocoral.art.br/sites/default/files/documentos/artigos/2022-02-porcoroinfantil-onde-todas-criancas-possam-ser.pdf>. Acesso em: jun. 2025.

CORREIA, Marcos Antonio. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. *Revista Luminária*, União da Vitória, nº 6, p. 83-87, 2003.

DE LIMA, Alex Barbosa. *Movimento e Expressão Corporal na Preparação Vocal do Coro Infantil*. Campo Grande, 2023. 285f. Dissertação (Mestrado em artes). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6324>. Acesso em: jun. de 2025.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus, Goiânia*, v. 16, n. 1, p. 30-47, jun. 2010. Disponível em:

<https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/224>. Acesso em: jun. 2025.

LECK, Henry H. *Criando Arte através da Excelência do Canto Coral*. Henry Leck, Flossie Jordan; tradutor Aderbal Soares. – São Paulo, SP: Pró Coral, 2020.

LEVITIN, Daniel J. *A música no seu cérebro (Nova edição): A ciência de uma obsessão humana*. Objetiva, 2021.

LOPES, Maria Aparecida. *Educação musical e desenvolvimento da linguagem: contribuições do canto coral na alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2014.

NGHIEM, Minh Dung. *Música, inteligência e personalidade: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral*. Campinas: Vide Editora, 2018.

OLIVEIRA, Arildomar Pinheiro de. *O Canto Coral Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: uma proposta para a rede municipal de ensino de Manaus*. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9634>. Acesso em: mai. 2025.

PEFI, Amarílis Cid Coev. *Música na Escola: o canto coral como instrumento para o desenvolvimento pedagógico, artístico e social da criança*. 2022. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/item/003167051>. Acesso em: mai. 2025.

REIS, Ana Cristina; CHEVITARESE, Maria José. Canto coral: espaço de aprendizagem e desenvolvimento musical. *Revista de Desenvolvimento e Educação Musical*, v. 4, n. 2, p. 239–

248, 2020. Disponível em:

<https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/7>. Acesso em: set. 2025.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. *Preparo Vocal Para Coros Infantis: considerações e propostas pedagógicas*. 2018. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2018.

RODRIGUES, Francisco Paulo. *Canto Coral Escolar: uma experiência estética e social*. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/items/1071e396-b1cc-4e14-80816f81abab69ca>. Acesso em: mai. 2025.

SANTOS, Carlos Eduardo; PEREIRA, Ana Luiza. *Música e Desenvolvimento Motor na Infância: perspectivas educacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SWANWICK, Keith. *Teaching Music Musically*. London: Routledge, 1999. p. 42, 58. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/57685/47575>. Acesso em: set. 2025.